



Ribeirinhos do baixo Madeira – educação ambiental como ferramenta para a preservação.

Universidade de Passo Fundo

Canossa, G *¹

As populações ribeirinhas são caracterizadas por viverem às margens dos rios e terem grande ligação com o meio ambiente, no entanto, os ribeirinhos também tem parcela na degradação e poluição ambiental local. Uma das formas de diminuir os danos causados ao ambiente é a educação ambiental, ferramenta pela qual pode-se abordar inúmeras questões relacionadas ao meio ambiente, como a preservação, a recuperação e a responsabilidade que carregamos sobre o impacto ambiental. Durante a Operação Cinquentenário foram realizadas atividades de educação ambiental com a população ribeirinha do baixo Madeira, no município de Porto Velho – RO, tendo como objetivo conscientizar os ribeirinhos e minimizar a degradação ambiental local e assim melhorar a qualidade de vida nas comunidades. Após aproximadamente nove horas de deslocamento com a Marinha do Brasil, fomos recebidos pela população às margens do Rio Madeira e ao longo de 13 dias atuamos nas comunidades de Calama, Demarcação, Nazaré e São Carlos. As atividades foram realizadas de acordo com o público presente em cada comunidade, atendendo professores, alunos e comunidade em geral. A oficina “Trilha perceptiva como ferramenta para a educação ambiental” levou para os professores da comunidade de Calama uma forma de abordar a evolução humana e tecnológica, a produção de resíduos e o impacto que o homem causa no ambiente no qual está inserido. Em um misto de teoria e prática os professores tiveram contato com uma nova forma didática e interativa de passar aos seus alunos a importância de preservar o meio ambiente, uma vez que eles estão diretamente ligados a ele, seja na pesca, no cultivo, no transporte, no dia-a-dia da escola e da família. Na comunidade de São Carlos, juntamente com outro projeto voluntário presente na comunidade, o Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA), a oficina

¹ Universidade de Passo Fundo

“Caça ao Tesouro” levou para a comunidade, em especial para as crianças, uma forma dinâmica de abordar questões como a reciclagem, a importância da mata ciliar e sua conservação e a produção de energia. Ao mesmo tempo que educávamos a população, fomos envolvidos por seu cotidiano, percorremos suas ruas, conhecemos as pessoas fortes e resilientes que ali vivem, dia após dia, em um misto de persistência e de amor. Ao término da operação, através de conversas e mensagens, foi possível perceber o efeito positivo deixado nos participantes que demonstraram-se dispostos a cumprir sua obrigação com o meio ambiente e com a qualidade de vida na comunidade.